

**Há três anos atrás, quando PS, PSD e CDS se preparavam para chamar a troika,
o PCP propôs a renegociação da dívida pública.
Decorrido este período, depois de tanto sofrimento imposto ao povo português,
a vida veio dar razão ao PCP.**

RENEGOCIAR A DÍVIDA

DEFENDER O POVO E O PAÍS

Uma situação insustentável!

Nestes três anos a dívida pública agravou-se em 54 mil milhões de euros (actualmente 214 mil milhões de euros) atingindo já 130% do PIB. Portugal está a pagar, só em juros mais de 7000 milhões de euros por ano, mais do que o Estado português gasta com a saúde dos portugueses. Um verdadeiro roubo ao povo português, uma situação insustentável, onde quanto mais se paga, mais se deve.

Uma dívida – em grande parte ilegítima – que resultou, não de um “povo a viver acima das suas possibilidades” ou de um “Estado gastador” como alguns afirmam, mas de um processo de desindustrialização, de abandono do aparelho produtivo, de privatizações, de cedência às imposições da União Europeia (incluindo o Euro), a par de negócios escandalosos como o do BPN, do BPP, das chamadas parcerias público-privadas, dos contractos swap e de todo o conjunto de privilégios e recursos que são retirados ao Estado e entregues ao grande capital.

**Na verdade a dívida pública é hoje,
para a banca, um dos negócios
mais rentáveis.**

**Financiando-se junto do BCE
(Banco Central Europeu)
a taxas de 0,5%, a banca empresta depois
aos Estados a taxas de 4%, 5% e 6%.**

**Os valores de Abril
Uma Política Patriótica e de esquerda**



Renegociar o quê e para quê?

A renegociação da dívida pública no início de 2011, como o PCP propôs, teria permitido travar o agravamento do endividamento público, teria evitado a entrada da *troika*. Teria poupado o país ao maior período de recessão desde a II Guerra Mundial, a destruição de centenas de milhares de empregos, com cerca de 1 milhão e 400 mil desempregados e com níveis de emigração que só têm paralelo nos tempos do fascismo. Teria impedido que centenas de milhar de pessoas tivessem sido empurradas para a pobreza. Não renegociar a dívida significa perpetuar a chamada “austeridade” pelas próximas décadas, é conduzir o povo à miséria para satisfazer os interesses dos mais ricos e poderosos.

O PCP propõe uma renegociação da dívida por iniciativa do Estado português com diminuição das taxas de juro contratadas, o alargamento dos prazos de pagamento e corte de uma parte dos montantes em dívida.

Um processo que reclama designadamente:

- o apuramento formal da origem e detentores da dívida e a perspectiva da sua evolução;
- que considere a possibilidade de uma moratória libertando o país de um sufocante serviço da dívida;
- que envolva um serviço da dívida compatível com o crescimento e desenvolvimento económico não superior a 2,5% do valor das exportações (tal como fez a Alemanha durante o pós-guerra);
- que envolva a salvaguarda da parte da dívida dos pequenos aforradores e daquela que está na posse do sector público administrativo e empresarial do Estado;
- que envolva a articulação com outros países que enfrentam problemas similares da dívida pública;
- que assegure a diversificação das fontes de financiamento do país, a começar no plano interno pelo estímulo à aquisição de títulos do tesouro e certificados de aforro.

Renegociação da dívida

**parte integrante
da política patriótica e de esquerda
que o país precisa**

O PCP propõe a renegociação da dívida, não para defender os credores – como alguns pretendem – mas para defender os interesses do povo e do país. É essa proposta que mais uma vez levaremos à Assembleia da República confrontando o PS, o PSD e o CDS com o rumo de desastre nacional que estão a impor a Portugal

Queremos renegociar a dívida para devolver aos trabalhadores e ao povo os rendimentos que lhe foram roubados, para dinamizar o investimento e a produção nacional. Queremos renegociar a dívida para libertar recursos capazes de desenvolver o serviço nacional de saúde, garantir a escola pública e outros direitos consagrados na Constituição. Queremos renegociar a dívida recusando as imposições do União Europeia e do FMI e afirmando o direito do povo português a decidir do seu destino.



Eleições para o Parlamento Europeu

Mais força à CDU para defender o povo e o país

No próximo dia **25 de Maio** terão lugar as eleições para o Parlamento Europeu. Trata-se de uma importante oportunidade para, no seguimento da intensa luta que tem sido desenvolvida, o Povo português fazer ouvir a sua voz.

Votar na CDU é dizer basta de exploração e empobrecimento. É exigir a demissão do governo e uma ruptura com a política de direita que PS, PSD e CDS impõem ao país. É contribuir para eleger deputados que no Parlamento Europeu defendam os interesses nacionais. É afirmar com confiança a necessidade de abrir caminho a uma outra política patriótica e de esquerda.



Ficha para contacto

Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados os quais nos permitirão contactar consigo

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

TELEFONE _____ E-mail _____

Recorte e envie para:

Partido Comunista Português
Rua Soeiro Pereira Gomes, 3 • 1600-196 Lisboa

www.pcp.pt



40.º ANIVERSARIO

REVOLUÇÃO 25 ABRIL

OS VALORES DE ABRIL NO FUTURO DE PORTUGAL